

Filmes na Educação Física: um estranho no ninho

RESUMO

Através das análises das obras Um time show de bola (2013), Billy Elliot (2000) e Cisne negro (2010) o seguinte artigo busca afirmar os filmes como uma arte de suma importância para o desenvolvimento humano, sensível, estético e psíquico. Essa afirmação se efetiva no trabalho por meio da análise crítica das obras cinematográficas vinculadas à Cultura Corporal. Os principais autores utilizados para a construção do artigo são Vygotsky (2010), através da Teoria Histórico-Cultural e o Coletivo de Autores (1992), por meio da perspectiva crítico superadora e dos ciclos escolarização. Ao longo do artigo foram estabelecidos debates que comprovam a importância da utilização dos filmes, nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Filme; Educação física; Cultura corporal; Ciclo de escolarização

Chaiani Nava Cologni

Licenciada em Educação Física
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
Criciúma, SC, Brasil
chaianinava@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9199-7739>

Bruna Carolini De Bona

Doutorado em Educação
Prefeitura Municipal de Florianópolis,
Florianópolis, SC, Brasil
bruna.bona@prof.pmf.sc.gov.br
<https://orcid.org/0000-0002-1897-9988>

Films in Physical Education: a stranger in the nest

ABSTRACT

Through the analysis of the works *Underdogs* (2013), *Billy Elliot* (2000) and *Black Swan* (2010) the following article seeks to affirm films as an art of paramount importance for human, sensitive, aesthetic and psychic development. This point of view is made effective in the study through the critical analysis of certain cinematographic works linked to Corporal Culture. Our work proposal is based in the Historical–Cultural Theory by Vygotsky (2010) and in the Critique Conception–Overcomer and the schooling cycles by Coletivo de Aurotes (1992). Throughout the article, debates were established that prove the importance of using films in Physical Education classes.

KEYWORDS: Film; Physical education; Body culture; Schooling cycles

Películas en la Educación Física: un extraño en el nido

RESUMEN

A través del análisis de las películas “Metegol” (2013), “Billy Elliot: Quiero bailar” (2000) y “Cisne negro” (2010) el artículo que sigue considera que las películas como un arte muy importante para el desarrollo humano sensible, estético y psíquico. Esa afirmación se comprueba en este trabajo por medio del análisis crítico de determinadas obras cinematográficas vinculadas a la Cultura Corporal. Los principales autores utilizados para la construcción del artículo son Vygotsky (2010), con la “Teoría Histórico-Cultural” y el “Coletivo de Autores” (1992), por su perspectiva crítica superadora y de los ciclos de escolarización. A lo largo del artículo se establecieron debates que evidencian la importancia del uso del cine en las clases de Educación Física.

PALABRAS-CLAVE: Película; Educación física; Cultura corporal; Ciclos de escolarización

1 CONFISSÕES DE UM ARTIGO

Seja retratando um menino sonhador ou super-heróis lutando para defender o universo, filmes clássicos, *blockbusters*¹, comédias, dramas e outros, o audiovisual é capaz de transformar os grandes sonhos e anseios humanos, em arte. Quando nos conectamos com o cinema, passamos determinado tempo “vidrados” tentando absorver o que nos é apresentado. Sentimentos e interpretações que, por muitas vezes, podem não ser aprofundadas, e é nessa questão que este trabalho se propõe a auxiliar.

Nosso objetivo geral é analisar criticamente obras cinematográficas que possuem vínculo com a Cultura Corporal provando a potencialidade pedagógica dos mesmos na Educação Física. Como objetivos específicos, elencamos: a) compreender a importância dos filmes para a Educação Física escolar; b) Identificar temas contemporâneos relacionados a conteúdos da cultura corporal a partir de análise fílmica; c) Identificar obras clássicas do cinema que possuem vínculo com a cultura corporal e que, ao mesmo tempo, possuam relevância para o trabalho pedagógico na Educação Física.

Para alcançar esses objetivos utilizamos a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) para compreender o que diferentes autores indicam sobre o cinema na Educação e na Educação Física. Também a análise fílmica (PENAFRIA, 2009), pela seleção de três filmes a partir dos seguintes critérios: 1) identificação de conteúdos da Cultura Corporal, evidenciados como temática central da obra; 2) adequação das obras cinematográficas aos ciclos de escolarização, vislumbrando o trato pedagógico durante o percurso na Educação Básica; (COLETIVO DE AUTORES, 1992); 3) a qualidade do filme considerando as críticas pertinentes a cada obra e sua importância enquanto produção artística. Também cabe ressaltar que, por conta das classificações indicativas, algumas obras consideradas coerentes a esses critérios não puderam ser analisadas por esse estudo, devido ao objetivo ao qual se propõe.

A TEORIA DE TUDO

Para os amantes da sétima arte é de extrema dificuldade descrever o que é o cinema e o que ele representa. De fato, o cinema é uma produção artística feita por diferentes pessoas que, juntas,

¹ Termo de origem inglesa que indica um filme ou documentário produzido de forma exímia, sendo popular para muitas pessoas e que pode obter elevado sucesso financeiro a partir de ampla circulação.

conseguem através de capturas, falas e atuações transpor sentimentos, histórias e emoções. Mas o real significado do cinema está para além disso, de acordo com Jean-Claude Bernardet (2006, p.16), teórico e crítico cinematográfico: “[...] sem intervenções, sem deformações, o cinema coloca na tela pedaços da realidade, coloca na tela a própria realidade”

É compreendendo a força em relacionar a arte com o real que o cinema caminha durante séculos construindo obras que dialogam constantemente com temas globais, evidenciando a sociedade atual e a passada, explicitando as relações e o mundo em determinado tempo. Como relembra o filósofo George Lukács ao defender que:

o que há de humano na base de uma obra de arte, a atitude que ela plasma como possível, como típica ou exemplar, é o que decide em última instância - ainda que somente em última instância - sobre como se apresentam o conteúdo e a forma da obra em questão, sobre o que ela representa na história da arte e na história da humanidade. No método da crítica, isto tem como consequência o seguinte dilema: esta última questão do conteúdo se constitui no elemento preponderante da análise e do juízo - do conteúdo humano e secundariamente, portanto, do conteúdo histórico-social e estético - ou, pelo contrário, a preponderância cabe à inovação técnica em questão (LUKÁCS, 1966, p. 10).

Tecendo diálogos entre as obras fílmicas e o desenvolvimento psíquico humano, a sétima arte é digna de investigação, já que por si só adentra no universo da percepção e sensibilidade do espectador. Compreender um filme é algo para além da observação. É tão íntimo que instiga a pessoa na frente da tela a sentir, perceber, questionar e até mesmo criticar o que está *diante de seus olhos*. É na arte do aprofundamento da percepção que os filmes estão, de acordo com Almeida (2004, p. 56), “envolvidos num processo de recriação da memória”.

A estrutura dos filmes consegue aprofundar temas e dialogar com o real mediante suas representações. Faz-se necessário, por essas razões, desenvolver e utilizar essa ferramenta na escola, sendo que esse ambiente é a porta para o entendimento do mundo e a iniciação do pensamento crítico das crianças e dos jovens.

Assim, é preciso avançar na utilização de obras cinematográficas na educação e romper com o pensamento de que estas produções servem como mero substituto das aulas ou até mesmo como um *mata tempo* na escola. As possibilidades pedagógicas oferecidas por seu trato são as mais variadas, mesmo reconhecendo a complexidade desse movimento e das exigências que uma organização pedagógica responsável, considerando o filme como promotor de novos conteúdos e dilemas humanos, demanda para o conjunto de um planejamento de ensino. Compreendemos que é possível, a partir de produções cinematográficas, encontrar caminhos que potencializem a humanização dos sujeitos, considerando sua importância como Arte e expressão da consciência humana (LUKÁCS, 1966) em sua rica e variada forma de expressão.

Além disso, o ensino pelo filmes também permite ao estudante o exercício da reflexão por meio da exploração de situações próximas da sua realidade, o que o leva a construir conhecimento, sendo importante, para isso, o debate entre os pares. Dessa forma, o cinema permite a incorporação de diferentes saberes ao cognitivo do indivíduo, sempre baseado na ressignificação do conhecimento prévio (CEZAR *et al.*, 2008).

É através da apropriação da cultura e dessas constantes ressignificações que, segundo a Teoria Histórico-Cultural, o ser humano se desenvolve. Vygotsky (1995) ressalta que “a criança, por conseguinte, domina sua conduta sempre que domina o sistema dos estímulos que é sua chave.” Para nós, esse “sistema de estímulos” é proporcionado pelo instrumento cultural do cinema. “Deste modo, a criança por meio do mesmo dominará sua conduta como [...] uma força social dada à criança de fora”. (VYGOTSKI, 1995, p. 159).

Nesse sentido, o desenvolvimento por meio da apreciação estética, proporcionado pela sétima arte, é amparado – de acordo com Vygotski (2010) – pela incorporação da criança à experiência estética da sociedade humana, através da transformação da coisa rara/diferente em uma exigência do cotidiano. Ainda assim, a educação estética é capaz de utilizar as produções cinematográficas para a construção desse novo diálogo arte-aluno-sociedade, afinal:

Uma obra de arte é um sistema especialmente organizado de impressões externas ou interferências sensoriais sobre o organismo. Entretanto, essas interferências sensoriais estão organizadas e construídas de tal modo que estimulam no organismo um tipo de reação diferente do que habitualmente ocorre, e essa atividade específica, vinculada aos estímulos estéticos, é o que constitui a natureza da vivência estética. (VYGOTSKI, 2010, p. 333)

Sendo assim, podemos pensar a escola como espaço que pode promover o contato com as produções cinematográficas, pois é pelo surgimento desse sentimento estético que é possível “comprovar” a formação histórico-social. Cada contexto, leitura, vivência ou experiência, por mais fantasiosa que seja, parte de uma base emocional baseada na realidade. Ou seja, o sentimento e a fantasia não podem ser pensados como processos isolados do desenvolvimento da criança, confirmando as motivações para a utilização da arte nas etapas do conhecimento.

A necessidade da abordagem dos filmes na Educação Física foi diagnosticada partindo da imensidão de debates que podem ser gerados mediante filmes que dialogam diretamente com a Cultura Corporal, que envolve os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Além do mais, são poucos os autores que discutem o viés do cinema e de obras cinematográficas na Educação Física. Pires (2003, p. 19) retrata que “urge que a Educação Física estabeleça canais efetivos de diálogo, que possibilitem a ampliação da

base teórica do nosso campo de conhecimento”, considerando que esse tratamento pedagógico deve estar entrelaçado com a proposta metodológica do professor.

Destaca-se o avanço da Educação Física perante as propostas metodológicas críticas que visam desenvolver os alunos nos âmbitos sociais, culturais, corporais, reflexivos, ideológico, e não unicamente o corpóreo pelo fim imediatista da reprodução de movimentos. (SOARES, 2007; BRACHT, 1999; CASTELANI FILHO, 1988). Segundo Nascimento (2014) às atividades da cultura corporal são tipos particulares de atividades humanas, sendo necessário explicar o conteúdo específico de tais atividades – num movimento lógico e histórico – para contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que atuam no mundo. A possibilidade de que cada ser singular alcance as máximas possibilidades de desenvolvimento já dadas pela humanidade, apresenta-se como uma necessidade histórica quando analisamos o processo educativo numa perspectiva histórico-cultural.

Nesse sentido, para uma abordagem mais direta, o caminho traçado e almejado para alcançar os objetivos se efetivam através da perspectiva crítico-superadora, construída por um Coletivo de Autores no ano de 1992 por meio da publicação do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Também assumimos essa proposta por ser a orientadora do currículo que nos mobiliza como professoras de Educação Física, considerando a importância de uma ação coletiva que respeite as orientações curriculares e metodológicas de determinada rede de ensino, sendo este o espaço de construção da pesquisa. (CRICIÚMA, 2020).

ANÁLISE, SUBLIME ANÁLISE

Durante as análises não será fornecido nenhuma receita pronta ou fórmula para o tratamento pedagógico dos filmes em aula, considerando que seria *uma missão impossível* que nem o melhor ator, diretor ou roteirista conseguiria alcançar. Visa-se, como o próprio objetivo do artigo indica, provar a potencialidade pedagógica dos filmes, principalmente para a Educação Física, através da abordagem dos objetos de ensino da Cultura Corporal.

As grandes corporações dentro da sociedade do espetáculo² através do filme *Um time show de bola*

A animação de Juan José Campanella³ retrata a história da luta de Amadeo, um jovem apaixonado por pebolim⁴ e sua cidade, contra um grande empresário que acaba de comprar sua

² Conceito elaborado por Guy Debord como conjunto de relações sociais mediadas por imagens personificadas

cidade natal, para transformá-la em uma grande “cidade-vitrine” para o futebol com o apoio e nome de Colosso, antigo morador e rival de Amadeo na mesa de pebolim. Amadeo junta uma equipe de desacreditados e – com seu time de pebolim que ganha vida – vai buscar, em uma partida de futebol, retomar a posse de sua cidade.

O que salta aos olhos nessa animação, além dos grandes temas que serão abordados, é como a imagem das personagens simboliza as relações sociais. Há o Amadeo com suas características de menino magrinho, narigudo e apaixonado de um lado. Do outro lado há o craque Colosso, com seu corpo atlético, sobrancelha feita, dentes brilhando, características que fazem referência ao ala Cristiano Ronaldo⁵. Não se pode deixar de mencionar o empresário com seu porte pequeno e mais robusto, dentes de ouro e sua voz com tom de persuasão.

A construção das personagens dialoga com o pensamento de Gonçalves quando escreve que:

O cinema, como local da construção de um discurso audiovisual, não escapa dessa realidade. Construindo e ‘representando’ seus quadros da realidade por meio dos códigos que emprega, de suas convenções e dos mitos e ideologias da cultura em que está inserido, o cinema é capaz de apresentar discursos da identidade nacional que tem na ideologia as raízes de sua relação com a cultura que os originam e sobre o qual se debruçam (GONÇALVES, 2011, p. 28)

Alguns detalhes parecem pequenos, mas agregam a força que as animações possuem em, apesar de ficção, representar o real. Levando isso em consideração, a animação se firma como uma tipologia cinematográfica significativa para o tratamento pedagógico, principalmente para o primeiro ciclo de escolarização⁶ que abrange crianças da Educação Infantil até o 3º ano.

O ciclo em questão aponta que os estudantes estão na fase de **identificação dos dados da realidade**. Visualizando a obra é possível levantar debates sobre futebol e cultura, traçando pontos de aproximação com o que cotidianamente nossas crianças acessam sobre o futebol e sobre seus jogadores.

Na partida valendo a cidade natal do “time show de bola”, o time galáctico de Colosso está *dando um baile* no time da cidade e o empresário/dono da cidade representa a mercantilização e a

³ Nascido em 19 de julho de 1959 na cidade de Buenos Aires, Juan Jose Campanella é um renomado e premiado diretor e roteirista argentino que tem no currículo filmes como “O segredo de seus olhos”, “O filho da noiva” e “A grande dama do cinema”.

⁴ Advindo da Espanha na década de 50, é um esporte praticado com uma mesa própria na qual os jogadores são fixados por uma barra de ferro e o objetivo é através de movimentos de giro nessa barra marcar o gol no adversário. O pebolim devido a sua rápida adesão recebeu diferentes nomenclaturas como: totó, pacau, fla-flu e entre outros.

⁵ Jogador de futebol português, eleito cinco vezes o melhor jogador do mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA)

⁶ Os ciclos de escolarização utilizados no texto são as formas que o Coletivo de Autores no livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” de 1992 utiliza para apresentar os conteúdos de ensino e o que cada ciclo deve focar no ensino.

força de poder que os grandes têm sobre qualquer esporte. Como percebe-se no trecho destacado abaixo:

Repórter 1: Peraí é armação..... não tem emoção
Repórter 2: Essa partida é um massacre
Empresário: Tá fazendo o que?
Colosso: O que to fazendo? Estou destruindo eles
Empresário: Não destrua eles tão fácil, tem que ter suspense
Colosso: Eu não quero saber vou bombardear o gol deles
Empresário: Você vai ter todo o segundo tempo para isso... brinque um pouco, divirta-se, e não esqueça que no final de contas... isso é um negócio! (UM TIME SHOW DE BOLA, 2013)

Mesmo após a vitória do time do Colosso para cima do fraco e carismático time de Amadeo, o empresário se volta contra o astro do seu time por ele ter perdido toda a admiração da torcida presente no mega estádio. Através da seguinte frase: “As estrelas se apagam, os ídolos caem. Os craques envelhecem. Os empresários são eternos!” (UM TIME SHOW DE BOLA, 2013). Essa frase explicita a relação mercantil entre o empresário e o jogador.

Como a maioria dos trabalhadores, o esportista também se vê levado a vender sua **força-de-trabalho**, como única possibilidade de produzir sua subsistência atuando no trabalho que sabe fazer, envolvido com o esporte. Vende para o capitalista sua força-de-trabalho nessa área, que sob condições especiais, pode apresentar um desempenho necessário para o processo produtivo. A força-de-trabalho do esportista se apresenta de diversas formas, a partir da qualificação que possua. (SILVA, 1991, p. 52, grifo do autor)

No começo do filme, Colosso foi levado da pequena cidade em questão para se tornar um ídolo/craque de futebol. Assim que rendeu o que era possível e gerou lucro suficiente, ele foi descartado. O empresário, em determinados momentos do filme, ainda deixa claro que tudo que ele faz é extremamente calculado, porque, afinal de contas, nas palavras dele, “tudo é um negócio” (UM TIME SHOW DE BOLA, 2013).

Cabe ressaltar que, historicamente, desde que o esporte nasceu juntamente com o desenvolvimento do capitalismo industrial, ele foi sugado pelo mercantilismo capitalista. A venda dos espetáculos, apostas, entre outros, precedeu não só o início do profissionalismo esportivo, mas também as formas de organização institucional dos clubes e das competições. Nesse caminho, o esporte torna-se um fenômeno social corrompido pela sociedade mercantil, o que é inevitável perante todas essas engrenagens serem o cerne e motor das atividades econômicas. (BROHM, 1982; MILIOLI, 2018).

A mercantilização do esporte e dos indivíduos é tratada de forma sutil em todo o decorrer do filme, dada a devida atenção, a animação dá “show” em deixar nítido que o futebol está para além de somente um jogo.

Outro fator a ser considerado é a cidade virando o centro do megaevento esportivo, o que representa toda a força das grandes corporações do próprio sistema capitalista frente ao esporte “o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Os megaeventos esportivos, através da mercadoria esporte, tornam os consumidores reais em consumidores de ilusões, melhor dizendo, a mercadoria é uma ilusão efetivamente real, e o espetáculo é sua manifestação geral” (PIRES e SILVA, 2009, p. 12 – 13).

Durante as aulas de Educação Física é necessário lançar e auxiliar os alunos a direcionarem o olhar para esses aspectos que impactam o esporte em sua totalidade, atualmente é impossível pensar em esporte desconsiderando o capitalismo, a mídia, os patrocínios, os nomes dos jogadores, a força do futebol como paixão nacional, entre outros. Dentro das discussões levantadas entendemos que algumas são de imensa complexidade, como a espetacularização e mercantilização do futebol, visto o ciclo de escolarização que foi definido.

Não seria coerente entrar em tamanhas discussões, mas é possível ao longo das aulas discutir sobre as relações de poder que existem no filme, como é perceptível em algumas relações como: o empresário sobre o Colosso, da mídia sobre o jogo, até mesmo na caracterização dos personagens. Além disso, o menino magrinho e o astro fortão possibilitam discussões como a falta da representação feminina no filme. Com as devidas adaptações para os diferentes níveis de ensino não é deixado de tocar nos temas que aqui foram apresentados, mas é necessário tratar os assuntos para que sutilmente os alunos entendam a própria complexidade do esporte.

Ao longo dos cento e seis minutos do filme, são levantados assuntos extremamente importantes e abordados com toda sutileza de uma animação. É possível, por meio do filme, fazer com que o aluno compreenda o seu entorno. Não é uma tarefa fácil, mas visto a obra cinematográfica que *temos em mãos* e a organização didática metodológica do professor, estamos a um jogo de conquistar a tão sonhada identificação dos dados da realidade.

Asas para voar (e sonhar) com Billy Elliot

Através de uma excelente trilha sonora e de um roteiro que retrata a realidade da Inglaterra nos anos 80, marcada pela luta sindical e pelo início dos processos de privatização das mineradoras, o protagonista Billy Elliot juntamente com seu pai, irmão e avó vivem na simplória cidade de Durham. A história começa a ganhar forma quando o pai do menino resolve inscrevê-lo nas aulas de boxe fornecidas no ginásio da cidade. Esse local, devido a crise econômica do país na época é dividido entre o boxe e as aulas de balé da senhora Wilkinson.

Elliot desde os momentos iniciais já demonstra amor ao movimento, à dança e também à música – que é retratado em algumas cenas do menino escutando os discos do irmão, balançando o

corpo nas aulas de boxe ou tocando o piano da falecida mãe. Felizmente o menino encontra nas aulas de balé a vontade e liberdade que tanto deseja. No desenrolar da história notamos a força de vontade do garoto para prosseguir no balé, juntamente com o entusiasmo de sua professora, que luta contra o preconceito dos familiares e continua a busca pela liberdade através da dança que o pequeno Elliot tanto sonha.

Pensando nas temáticas que o filme apresenta, definimos o segundo ciclo de escolarização que vai do 4º até o 6º ano como caminho para a análise. Nesse nível o objetivo é a **iniciação à sistematização do conhecimento**, no qual o estudante vai adquirindo consciência de suas atividades, começando a estabelecer nexos e relações e vai confrontando os dados que são apresentados. É por meio desse ciclo que adentramos na discussão da obra.

O grande impasse do filme está entre a família do Elliot (pai e irmão) com o balé, devido a associação desse tipo de dança ao papel feminino dado pela construção criada pela própria sociedade patriarcal que vislumbra nessa dança o papel da mulher pelas representações e movimentos suaves e delicados. Marques (2005, p. 39) aponta que:

Dançar em uma sociedade machista como a nossa é sinônimo de “coisa de mulher”, “efeminação” [...] mesmo nunca tendo assistido a um espetáculo de balé clássico, muitas vezes a dança é diretamente associada [...] à “graça, delicadeza, leveza, meiguice” que [...] são muitas vezes tidas como características absolutamente avessas à virilidade.

A construção social e histórica da sociedade é o cerne desse problema que, infelizmente, entrelaça a imagem do dançarino/bailarino à homossexualidade devido aos pontos já levantados. Destaca-se algumas falas das personagens expressando essas relações. A ira do pai de Billy ao descobrir que o menino está praticando balé acarreta a constatação que “meninos jogam futebol, lutam boxe ou luta livre e não esta droga de balé” (BILLY ELLIOT, 2000), o próprio menino em um momento de raiva empurra outro bailarino e fala “Olha vai se danar sua bicha louca” (BILLY ELLIOT, 2000) e que se sente “um marica” por praticar essa dança, além de seu irmão deixar bem claro sua completa aversão, chamando-o de “bicha” inúmeras vezes.

A manifestação por meio da dança carrega esse fardo, historicamente construído, de que é uma atividade voltada e pensada para mulher, bem como o futebol é para os homens. Como destaca Louro (2008, p. 24) “os papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrarias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar”.

Sendo assim, é necessário estabelecer essa discussão nas escolas, sobre gênero e sexualidade, sabe-se que é um assunto extremamente complexo e complicado para debate, porém,

extremamente necessário e importante. Caso os estudantes não tenham acesso a essas questões e discussões, por muitas vezes, acabam reproduzindo as falas homofóbicas e machistas como as expressas no dia a dia e presentes na obra. O debate sobre esses assuntos faz-se importante à medida em que diversos autores defendem a ideia de que:

Adotar essa perspectiva de análise para gênero e sexualidade permite entender que a sexualidade, assim como o que é percebido como masculino e feminino, está associada a contextos históricos, culturais, sociais econômicos específicos que participam dessa construção (LUZ, CARVALHO e CASAGRANDE, 2009, p. 37)

Entendendo a formação humana como histórica e social, é em espaços como a escola que é possível desmistificar esses processos, demonstrando que discussões possibilitam o estudante entender e, principalmente, respeitar as relações. É importante para os alunos compreenderem que a dança, assim como todos os esportes, transcende qualquer tipo de estereótipo e auxilia no desenvolvimento e na compreensão do mundo e da sociedade, como afirma Marques (2012, p.62) em:

As vontades, querer, desejos e sonhos das crianças podem e devem se expressar corporalmente na convivência dialógica consigo mesmas, com os outros e com o meio que vivem. As atividades de dança podem ser uma forma de concretizar e corporificar essas potências de ideias, visões, sensações e percepções de mundo. Vale sempre lembrar que somos quem somos em relação ao mundo: é o universo das relações entre nós e o mundo (pessoas, meios, objetos) que nos constitui.

Ressalta-se que no próprio filme o protagonista já tem para si essa desmistificação e que em muitas de suas falas ele consegue deixar explícito que as relações do balé ultrapassam as barreiras levantadas e instauradas pela sociedade. Destaca-se essa fala no momento em que o pai de Billy descobre que o mesmo está frequentando as aulas de balé ao invés do boxe:

Pai: Balé!
Billy: Qual é o problema com o balé?
Pai: Qual é o problema com o balé?
[...]
Billy: Eu não vejo nada de errado.
Pai: Você sabe muito bem o que há de errado.
Billy: Não sei, não.
Pai: Sabe, sim.
Billy: Não sei, não.
Pai: Você sabe muito bem, sim! Quem você pensa que eu sou? Você sabe muito bem.
Billy: O quê? O que está tentando me dizer, pai? Não são só para bichas, pai. Alguns bailarinos são fortes como atletas. (BILLY ELLIOT, 2000)

Diferente da conjuntura familiar, o garoto já expressa um entendimento avançado em relação ao gênero e à sexualidade, e como essa fala é significativa, pois o pequeno Elliot conseguiu

se apropriar do que a dança geralmente é, algo que ultrapassa os dizeres e falácias, uma arte que necessita de tudo aquilo que os diferentes tipos de esportes também precisam.

Ainda assim, a criança em seu processo de formação deve ter acesso às diferentes práticas corporais, pois, através dessas experimentações, ela consegue se apropriar de conhecimento e compreender seus gostos e desejos. Na obra analisada, Billy é forçado a praticar a modalidade de boxe, por sorte e dada as condições da Inglaterra na época, que o obrigaram a dividir o ginásio com a senhora Wilkinson (professora de balé), o menino pôde encontrar sua verdadeira paixão.

Levando isso em consideração, dialoga-se com o pensamento de Leontiev, quando diz que:

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas postas. Para se apropriar desses resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, esse processo é, portanto, um processo de *educação* (LEONTIEV, 2004, p. 290, grifos do autor)

Um acaso tornou o protagonista um grande bailarino, mas não se pode depender de acasos para a construção do esporte, dança ou qualquer outra manifestação da Cultura Corporal, como objetos de conhecimento. Por fim, ressalta-se, novamente, a importância da escola nesse processo de ressignificação da dança em quebrar os estereótipos estabelecidos socialmente, e que através de diálogos com nossos alunos é possível pensar naquilo que a dança pode proporcionar. Sendo assim, nas palavras de Billy, a eletricidade para conduzir esse movimento.

O outro lado do espelho: A saúde psicológica e corpórea em Cisne Negro

A representação cinematográfica de uma das mais brilhantes obras do balé clássico, *O Lago dos Cisnes*⁷, com o toque de Darren Aronofsky⁸ nos faz adentrar em um palácio de beleza, emoções, desejos e profundos debates. A história apresenta *o dia a dia* de Nina Sayers, interpretada por Natalie Portman⁹, uma jovem bailarina que é escolhida pela primeira vez para ser a protagonista em um grande espetáculo, no caso *O lago dos cisnes*. Sua vida é colocada ao extremo devido a toda pressão familiar, profissional e pessoal para essa apresentação.

⁷ O espetáculo “O lago dos cisnes” conta com a composição de Pyotr Tchaikovsky e teve sua estreia em fevereiro de 1877 no Teatro Bolshoi, ao longo dos anos a peça se tornou uma das mais famosas da história do balé clássico.

⁸ Diretor norte-americano nascido em 12 de fevereiro de 1969, possui inúmeros prêmios como o Leão de Ouro do festival de Veneza entre suas principais obras estão os filmes: Réquiem para um sonho (2001), O lutador (2009), A fonte da Vida (2006), Mãe! (2017) e também o Cisne Negro (2014)

⁹ Atriz israelita/norte-americana, nascida em 9 de junho de 1981. A interpretação de Nina Sayers no filme Cisne Negro foi um dos trabalhos mais aclamados da carreira conquistando o Oscar de melhor atriz.

A protagonista Nina já está acostumada com as cobranças vinculadas a sua profissão de bailarina, mas a influência dessa pressão perante seu psicológico é agravada com o desenvolvimento do filme e o aumento de sua responsabilidade como bailarina principal em uma das mais brilhantes obras de balé.

Entendendo a complexidade do drama psicológico em vista, utiliza-se o quarto ciclo de escolarização para a realização da análise. Neste, o estudante se encontra no **aprofundamento da sistematização do conhecimento**. A percepção, a compreensão, a explicação dos objetos já adquire condições objetivas para produzir conhecimento por meio da pesquisa e do aprofundamento sobre tal conteúdo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesse processo é importante instigar em nossos alunos a compreensão da relação de trabalho ao qual os bailarinos estão expostos, já que o balé é uma arte de grau técnico elevadíssimo. Necessita-se de dançarinos com corpo e alma dispostos a busca da perfeição de movimentos. Essa procura vai desde um padrão estético instaurado na história da dança até a transposição de todos os sentimentos que determinada cena/movimento requer.

No balé clássico, o padrão de corpo ideal é veiculado pelas instituições consideradas responsáveis pela ascensão da bailarina ao universo profissional. [...] O corpo requerido nesse universo é fundamental, pensado com vistas ao progresso no aprendizado e, para a bailarina, não é possível evitar aquilo que já foi determinado pela cultura do balé (ANJOS, OLIVEIRA e VELARD, 2015, p.443)

Na atualidade as discussões sobre corpos e padrões estéticos, principalmente vislumbrando o gênero feminino, estão cada vez mais presentes e é mostrado nessa obra a expressão dos padrões devido a própria prática do balé necessitar disso. Nos dizeres de Lourenço (2014, p.40) “de todas as artes que implicam a utilização do corpo, o bailado clássico é assumidamente o mais artificial. Prova disso é que ninguém consegue dançar balé que não tenha começado a disciplinar o corpo nessa linguagem desde criança”. É tendo em vista essa disciplinaridade e a imagem que é transpassada nessa específica dança que os corpos seguem esses determinados padrões.

O balé clássico, está ainda mais carregado desses significados. Moura (2001, p. 18) destaca que a bailarina tem que apresentar

[...] um corpo que corresponda ao estereótipo de bailarina romântica europeia do século XIX: que seja uma sílfi de ou uma fada mesmo quando não anda nas pontas. Que seja leve, graciosa, magra e longilínea. E que essa menina mantenha a aparência jovem pelo tempo que for possível. E que - caso o destino ou o código genético não a tenham equipado para tal - tenha suficiente disciplina e determinação para mudarem o que for preciso a fim de encaixarem no modelo, a qualquer custo.

Essa constatação só expõe ainda mais a imagem estética cobrada pela prática do balé. Diálogos possíveis com os alunos podem ser construídos partindo da análise da necessidade dessa dança: o corpo leve, gracioso e principalmente feminino – questão de gênero em dança novamente – é um padrão do balé, mas também da sociedade. Compreender que o esporte é o reflexo das nossas relações permite perceber que os padrões que estão postos nele aparecem ao longo da vida em sociedade. Dessa forma, não podemos então pensar no esporte sem pensar a sociedade, sem pensar corpo e mente.

Pensando em corpo e mente surge outro grande tópico: a saúde mental das bailarinas e bailarinos, porque estão em constante processo de apresentações e metas artísticas a pressão psicológica instaurada para o desempenho do trabalho. Como na obra apresentada, a pressão feita pela mãe da protagonista, o técnico e a concorrente do papel principal (Lily) levam a protagonista ao colapso entre a realidade e a fantasia.

[...] A patologia surge quando se rompe o equilíbrio e o sofrimento não é mais contornável. Em outros termos, quando um certo trabalhador utilizou todos os seus recursos intelectuais e psico-afetivos para dar conta da atividade e demandas impostas pela organização e percebe que nada pode fazer para se adaptar e/ou transformar o trabalho (LANCMAN e UCHIDA, 2003, p. 116).

A própria Natalie Portman, em entrevista após as gravações do filme, afirmou que “tinha noites que literalmente achava que iria morrer”¹⁰, pela pressão psicológica e a busca pelos movimentos e retratação cênica perfeita que desempenhou. Mesmo tendo toda preparação para a atuação, Portman teve um desgaste extremo para a construção da personagem.

No último ato do espetáculo ocorre a anunciada morte do cisne, em que destaca-se Rosset (1976, p.64), que afirma “o que angustia o sujeito, muito mais do que a sua morte próxima (referente ao sonho prenunciador ao espectador), é antes de tudo a sua não-realidade, a sua não existência”, tem-se, ao fim, uma personagem aliviada com sua partida.

Não cabe a este artigo uma análise profunda sobre os aspectos psicológicos da protagonista, o que estudiosos da psicologia conseguem desempenhar subitamente melhor, porém, sendo a Educação Física uma área responsável pela Cultura Corporal é necessário não negligenciar esse debate com os estudantes.

Por muitas vezes, a escola é o único local em que os alunos se sentem à vontade ou têm a oportunidade de dialogar sobre tais problemas, e cabe aos professores e a comunidade escolar como

¹⁰ Entrevista de Natalie Portman para Terri Judd e Jerome Taylor da revista *Independent* dos EUA, em 01 de janeiro de 2011, para mais informações acessar o link: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/news/portman-tells-agony-she-endured-be-dancer-2173350.html>

um todo, criar um espaço para tal. Apresentamos uma forma de iniciar esse debate, por meio de uma obra cinematográfica que aborda inúmeras questões que são comuns no dia a dia, como por exemplo: a questão estética, principalmente em se encaixar nos “padrões” impostos pela sociedade e também na pressão psicológica instaurada, seja por familiares, amigos ou até mesmo pela própria escola, ainda mais na fase que estão vivendo de transição da vida escolar e início da vida adulta.

Os alunos estão sedentos por um espaço de diálogo, e que bom se a escola e as aulas de Educação Física pudessem ser este local de escuta e direcionamento, mesmo porque, é escutando as situações que se permite ajudar e buscar uma educação mais humana e sensível.

NAS PROFUNDEZAS DE UMA SENSIBILIDADE SEM FIM

Espera-se que ao longo das três análises das obras cinematográficas seja possível sustentar e afirmar a potencialidade pedagógica do filme para as aulas de Educação Física. Cabem algumas ressalvas a respeito do mesmo. A classificação indicativa (os ciclos de escolarização) é completamente mutável. Todos os filmes aqui levantados são possíveis de serem tratados em inúmeros planejamentos pedagógicos, tendo em vista os diferentes ciclos de escolarização dos estudantes.

Essa definição foi feita via aproximação dos tópicos de debates. Porém, como levantado na primeira análise, a mercantilização e espetacularização são temas complexos para o primeiro ciclo, mas, com a abordagem e adequação às capacidades sócio-cognoscitivas, não há porque não ser trabalhada no ambiente escolar. Não há regras quanto ao trato dos temas levantados, provando ainda mais a potencialidade das obras cinematográficas para a educação.

As relações de gênero, étnico-raciais, psicológicas, midiáticas, políticas - e entre outras temáticas tratadas no decorrer da análise - são de extrema importância em qualquer ciclo de escolarização. Sendo assim, além de tudo, existe um *leque de temas* contemporâneos para abordagem na escola, por intermédio dos obras. Cabe ressaltar que foram selecionadas três obras para estabelecer e elucidar as discussões capazes de manifestar em sala de aula, mas a utilização da sétima arte não se limita a esses quatro títulos.

Cada filme tem sua forma particular de compreensão de mundo, pessoas, objetos e sociedade que o envolve. Cada diálogo, cada passagem de cena traz à tona a versatilidade das obras cinematográficas em evidenciar o real e construir a fantasia. Nesse aspecto encontramos a importância da arte e da utilização dela em sala de aula.

Os alunos precisam desenvolver *o olhar para o cinema*, que é carregado de sentidos e significados. Ao visualizar e debater determinado filme instiga-se os alunos a um pensamento

teórico, crítico, criativo e principalmente sensível. Sensível ao ponto de despertar a felicidade de ver Amadeo jogando pebolim, a sentir a emoção de Billy Elliot entrando no palco, a despertar a angústia ao enxergar os movimentos carregados de Nina ao som de Tchaikovsky. Tudo isso é humano e é o que nos torna cada vez mais humanos.

Ressalta-se novamente as ideias de Vygotsky (2010) quando afirma que a vivência estética é composta por um sistema especialmente organizado de impressões externas ou interferência sensoriais sobre o organismo. E reforçamos que esse processo de desenvolvimento e vivência só é viabilizado se o professor, ao selecionar uma obra, tiver a sensibilidade de olhar para a mesma, a fim de diagnosticar o que essa obra pode mudar na vida do aluno, ou até mesmo o que ela ajuda a enxergar. Considera-se, no entanto, que essa sensibilidade é desenvolvida e que aos professores, na maioria das vezes, não foi dada essa possibilidade.

Por fim, deseja-se cada vez mais arte, mais humanidade, mais educação e mais sensibilidade para que nossos alunos tenham acesso a tudo que o mundo cinematográfico é capaz de oferecer. Nas palavras de Martin Scorsese¹¹ deixamos nossa cena final com uma súplica: “Agora mais do que nunca nós temos que conversar uns com os outros, ouvir uns aos outros e entender como vemos o mundo. E o cinema é o melhor meio de fazer isso”.¹²

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 439-452, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300439> Acesso em: 14 set 2021.
- BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo Brasiliense, 2006.
- BILLY ELLIOT. Direção: Stephen Daldry, Roteiro: Lee Hall. BBC Films. Inglaterra: 2000. 111 min. color. som.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- BROHM, Jean-Marie. **Sociologia política del deporte**. México: Fondo de cultura econômica, 1982.

¹¹ Nascido em 17 de Novembro de 1942, Martin Scorsese é um renomado cineasta, diretor, produtor, roteirista e ator norte-americano. Suas principais produções são Taxi Driver (1976), Os Bons Companheiros (1990), Touro Indomável (1980), O lobo de Wall Street (2013) e Ilha do Medo (2010)

¹² Artigo [Essay] “Il Maestro” escrito por Martin Scorsese para a Harper’s Magazine, revista norte-americana, em 28 fev. 2021 disponível em: <https://harpers.org/archive/2021/03/il-maestro-federico-fellini-martin-scorsese/>

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. in: RAMOS, F. P. **Teoria contemporânea do cinema: documentários e narrativa ficcional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

CEZAR, Pedro Henrique Netto; GOMES, Andréia Patrícia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 093-101, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000100013>. Acesso em: 19 set. 2021

CISNE NEGRO. Direção Darren Aronofsky. Roteiro: Mark Heyman e John J. McLaughlin. Fox Searchlight Pictures. Estados Unidos: 2010. 108 min. color. som

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRICIÚMA. **Diretrizes curriculares do ensino fundamental da rede municipal de Criciúma/SC**. Criciúma: Secretária Municipal de Educação. 2020. Disponível em: https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 30 Ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maurício Reinaldo. **Cinema e identidade nacional no Brasil 1898 – 1969**. São Paulo: LCTE Editora, 2011.

INVICTUS. Direção: Clint Eastwood. Roteiro: Anthony Peckham. Warner Brothers Pictures. Estados Unidos: 2010. 134 min. color. som.

LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, São Paulo , v. 6, p. 79- 90, dez de 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172003000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 ago. 2021.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LOURENÇO, Frederico. **Estética da Dança Clássica**. Lisboa: Edições Cotovia, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pósestruturalista**. 10 ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2008.

LUKÁCS, György. Arte e verdade objetiva. In: **Problemas del Realismo**. México: Fondo de Cultura Economica, 1966.

LUZ, Nanci Stancki da. CARVALHO, Marília Gomes de. CASAGRANDE, Lindamir Salet. (Org.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba, UTFPR, 2009

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. “Ditadura e futebol: o Brasil e a Copa do Mundo de 1970”. In: **PolHis**. Buenos Aires: ano 5, nº 9, primeiro semestre de 2012, pp. 232-242 Disponível em: https://historiapolitica.com/datos/boletin/Polhis9_MAGALHAES.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MARQUES, Isabel Azevedo. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção Interações

MILIOLI, Bruno Beloli. **A relação da mercadoria espetáculo esportivo com o processo de fetiche**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MOURA, Katia Cristina Figueredo de. **Essas bailarinas fantásticas e seus corpos maravilhosos: existe um corpo ideal para a dança?**. 2001. 205p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/218239>. Acesso em: 03 out. 2021.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> Acesso em: 10 set. 2021.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **Apartheid: apogeu e crise do regime racista na África do Sul (1948-1994)**. In: MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 139-157. ISBN 978-85-386-0383-2. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-11.pdf> Acesso em: 18 set. 2021

PEREIRA, Analúcia Danilevicz; VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes (Org.) **África do Sul: História, Estado e Sociedade**. Brasília : FUNAG/CESUL, 2010. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-858-africa_do_sul_historia_estado_e_sociedade. Acesso em: 19 set. 2021

PINTO, Simone Martins Rodrigues. Justiça transicional na África do Sul: restaurando o passado, construindo o futuro. **Contexto Internacional**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 393-421, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-85292007000200005>. Acesso em: 20 set. 2021

PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVA, Maurício Roberto da. *Os “negócios olímpicos” de 2016 no Brasil: “O esporte pode tudo?”*. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, junho-dezembro, 2009.

PIRES, Giovani de Lorenzi. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 9-22, 7 maio 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.2660>. Acesso em 16 set. 2021.

ROSSET, Clément. **O real e seu duplo**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1976.

SAHO (South African History Online) [Online] **People and Culture of South Africa**. África do Sul, 13 abr. 2016. Disponível em: <https://www.sahistory.org.za/article/people-and-culture-south-africa> Acesso em: 16 set. 2021.

SCORSESE, Martin. Il Maestro. [Essay]. **Harper’s Magazine**, Estados Unidos, 28 fev. 2021. Disponível em: <https://harpers.org/archive/2021/03/il-maestro-federico-fellini-martin-scorsese/> Acesso em 10 set. 2021.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Ana Marcia.. **Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 1991.

UM TIME SHOW DE BOLA. Direção: Juan José Campanella. Roteiro: Juan José Campanella, Gastón Goralí, Eduardo Sacher. Universal Pictures. Argentina-Espanha: 2013. 106 min. color. som.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 06.04.2023

Aprovado em: 04.12.2023